

O USO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS (AINES) EM IDOSOS E RISCOS DE COMPLICAÇÕES GASTROINTESTINAIS E RENAIIS

Marília Gabriela Melo de Oliveira¹; Maria Heloísa do Nascimento Oliveira¹; Ana Carolaine dos Santos Silva¹; Maria Geovana da Silva¹; Layza Ferreira da Cruz¹; Daniel Tarciso Martins Pereira¹.

¹Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, PE, Brasil.

Autor correspondente: marilia.gabrielao@ufpe.br

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional no Brasil tem se intensificado, representando a população idosa em 16,6% do total em 2025. Esse crescimento demanda maior atenção à saúde dos idosos, especialmente quanto ao uso racional de medicamentos, visto que a presença de doenças crônicas favorece a polifarmácia e o risco de efeitos adversos. Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) são amplamente utilizados na automedicação devido às suas propriedades analgésica, antipirética e anti-inflamatória. Contudo, o uso excessivo e sem prescrição é frequente, especialmente entre idosos, nos quais alterações fisiológicas como a redução da função renal e da proteção gastrointestinal aumentam a vulnerabilidade a eventos adversos. Esse contexto evidencia que o uso inadequado de AINEs pode elevar a morbidade, justificando a necessidade de investigar seus riscos e promover estratégias educativas para o uso seguro. **OBJETIVO:** Analisar, a partir de uma revisão integrativa da literatura, os principais riscos associados ao uso de anti-inflamatórios não esteroidais em idosos e a relação com a ocorrência de complicações gastrointestinais e renais. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida a partir de buscas nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores: idosos, anti-inflamatórios não esteroidais, automedicação, uso racional de medicamentos e efeitos adversos. **RESULTADOS:** Os estudos analisados evidenciam que o uso de anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) em idosos está associado a importantes efeitos adversos gastrointestinais e renais, agravados pelas alterações fisiológicas do envelhecimento. Entre os efeitos adversos gastrointestinais, destacam-se gastrite, úlcera péptica e sangramento digestivo, decorrentes da redução da proteção da mucosa gástrica. Já os efeitos adversos renais mais comuns incluem diminuição do fluxo sanguíneo renal, retenção hídrica, elevação da pressão arterial e lesão renal aguda, especialmente em idosos com doenças crônicas ou uso prolongado desses medicamentos. Também foi identificado maior risco de efeitos adversos em casos de polifarmácia e automedicação, comuns nessa faixa etária. Esses achados deixam evidentes a maior vulnerabilidade da pessoa idosa aos efeitos adversos dos AINEs. **CONCLUSÃO:** Diante do elevado risco de complicações renais e gastrointestinais, o uso de AINEs em idosos exige cautela e acompanhamento profissional, cabendo à enfermagem identificar precocemente efeitos adversos, monitorar o uso, orientar contra a automedicação e promover o uso racional de medicamentos.

Palavra-chave: idoso; automedicação; Anti-inflamatórios Não Esteroidais.